



PRINCÍPIOS SUBJACENTES AOS PADRÕES MÍNIMOS DE RESPONSABILIDADE



Os Princípios Subjacentes aos Padrões Mínimos de Responsabilidade em anexo detalham os requisitos aplicáveis a todos os animais de produção e devem ser lidos em conjunto com qualquer um dos Padrões Mínimos de Responsabilidade específicos para cada espécie.

Sobre a FARMS Initiative e os padrões mínimos de responsabilidade

O objetivo dos Padrões Mínimos de Responsabilidade de Animais de Produção (FARMS) é fazer com que as instituições financeiras incentivem e apoiem os produtores de carne, leite e ovos e outras empresas da cadeia de suprimentos, a fim de cumprir os Padrões Mínimos de Responsabilidade com relação à maneira como os animais são criados, transportados e abatidos. A FARMS Initiative foi desenvolvida por um grupo de organizações globais de proteção animal. Os Padrões Mínimos de Responsabilidade são baseados nos princípios de várias estruturas globais e refletem a contribuição de várias organizações de proteção animal e organizações de certificação em bem-estar animal.

Princípios Subjacentes aos Padrões Mínimos de Responsabilidade

Os *Padrões Mínimos de Responsabilidade* são baseados em uma grande variedade de estruturas e normas internacionais de bem-estar animal, incluindo as amplamente reconhecidas *Cinco Liberdades*, o Capítulo da OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) sobre bem-estar animal em seu *Código Sanitário de Animais Terrestres*, a legislação da União Europeia e a *Nota de Boas Práticas* da IFC. A FARMS Initiative, em particular, adotou os princípios sobre **riscos para o bem-estar** e **estratégias de mitigação**, estabelecidos na *Nota de Boas Práticas* (ver página 13), e desenvolveu requisitos específicos para diversas espécies de animais de produção.

A *Nota de Boas Práticas* declara: “Pesquisas científicas demonstram que certos sistemas de produção possuem grandes desvantagens inerentes ao bem-estar animal e não têm o potencial de fornecer resultados satisfatórios, como por exemplo, sistemas de confinamento intensivo de animais ou ambientes estéreis” (p. 16). A *Nota de Boas Práticas* identifica os seguintes principais **riscos para o bem-estar** e **estratégias de mitigação** para lidar com cada risco:

1	Risco ao bem-estar 1	"Limitações de espaço em baias individuais, restringindo o movimento dos animais."
	Mitigação 1	"Aumentar a disponibilidade de espaço (por exemplo, alojamento coletivo)" e "disponibilizar espaço para que os animais fiquem em pé, estiquem-se, virem-se, sentem-se e/ou deitem-se confortavelmente, todos ao mesmo tempo".

2	Risco ao bem-estar 2	"Elevadas densidades de animais em grupos, aumentando o potencial de transmissão de doenças e contato prejudicial com seres humanos."
	Mitigação 2	"As densidades de alojamento de animais devem ser baixas o suficiente para evitar temperaturas e umidade excessivas; competição por recursos, estresse, agressão e comportamentos anormais; além de permitir um bom gerenciamento de detritos."

3	Risco ao bem-estar 3	"Ambientes estéreis/imutáveis, levando a problemas comportamentais."
	Mitigação 3	"Fornecer enriquecimento ambiental (por exemplo, palha para os suínos manipularem, ninhos para as galinhas poedeiras) para estimular estados emocionais positivos."

4	Risco ao bem-estar 4	"Alimentar com dietas que não satisfazem a fome."
	Mitigação 4	"Adicionar fibra a dietas de alta energia para ajudar a satisfazer o apetite."

5	Risco ao bem-estar 5	"Procedimentos de manejo invasivos e que causam dor."
	Mitigação 5	"Alternativas devem ser usadas para práticas rotineiras de manejo que causam dor (por exemplo, corte/desbaste de dentes em suínos ou de chifres em bovinos, marcações, castração, corte da cauda, debicagem), ou deve ser fornecida analgesia para o alívio eficaz da dor."

6	Risco ao bem-estar 6	"Seleção genética para características produtivas que aumentam distúrbios anatômicos ou metabólicos."
	Mitigação 6	"Realinhar a seleção genética orientada à produção para incluir características que não prejudiquem e que melhorem os níveis de bem-estar animal."

A *Nota de Boas Práticas* também identifica os seguintes princípios básicos relacionados ao transporte e ao abate:

7	Transporte	"A distância e o tempo necessário para que os animais sejam transportados devem ser minimizados" e "os animais devem ser abatidos o mais próximo possível da fazenda de origem para minimizar os efeitos adversos do transporte."
---	-------------------	---

8	Abate	"Todos os animais devem ser manejados, imobilizados, e estarem inconscientes pré-abate, e serem abatidos da maneira menos estressante e livre de dor possível, por pessoal treinado e competente."
---	--------------	--

A Nota de Boas Práticas também estabelece os seguintes princípios importantes:

Aplicáveis a todas as espécies

Trabalhadores: "Deve haver um número suficiente de pessoal treinado e motivado, proficiente no tratamento de animais para manter sua saúde e o bem-estar, além de garantir que as necessidades físicas, sanitárias e comportamentais dos animais sejam atendidas."

Saúde: "Os animais devem ser mantidos em boas condições corporais e ações corretivas (atendimento veterinário, nutrição ou manejo aprimorados) devem ser tomadas quando em más condições ou quando há sinais de sofrimento, problemas de saúde, doença ou lesões significativas. Qualquer animal doente ou ferido deve ser tratado e cuidado para aliviar a dor e o sofrimento o mais rápido possível."

Comida e água: "Os animais devem receber uma dieta adequada em composição, quantidade e frequência, a qual deve conter todos os nutrientes adequados para manter a boa saúde, atender às exigências fisiológicas e evitar distúrbios metabólicos e nutricionais. Os animais devem ter um suprimento adequado de água de boa qualidade e palatabilidade."

Superfície: "Todos os animais devem ter acesso a um local limpo e seco. Todas as superfícies e pisos devem ser antiderrapantes, sem pontas ou arestas vivas que possam causar ferimentos."

Temperatura: “Cada operação deve ter estratégias para evitar superaquecimento e resfriamento excessivo. Os animais devem ser protegidos contra flutuações bruscas de temperatura e correntes de ar.”

Qualidade do ar: “A boa qualidade do ar deve ser mantida, minimizando a transmissão de agentes infecciosos e impedindo o acúmulo de gases nocivos, além de minimizar as partículas de poeira.”

Luz: “A luz natural ou artificial (com uma intensidade de pelo menos 20 lux) deve estar disponível em todos os edifícios por um período mínimo de oito horas diárias, devendo haver, também, um período de escuridão suficiente para permitir um descanso adequado.”

Fogo: “O edifício deve ser construído com materiais resistentes ao fogo, e as instalações elétricas e de armazenamento de combustível devem ser planejadas e instaladas de forma a minimizar o risco de incêndios. Equipamentos de combate a incêndios e detectores de fumaça devem ser instalados, e a construção deve contar com saídas suficientes para permitir a evacuação dos animais da instalação em caso de emergência.”

Instalações de transporte: “As instalações para embarque, transporte e desembarque devem ser projetadas, construídas e mantidas para permitir o manejo adequado dos animais e minimizar o risco de ferimentos.”

Antimicrobianos: “A ‘FARMS Initiative’ acredita que os sistemas orientados para a saúde (incluindo ambientes enriquecidos e de baixo estresse sem superlotação) devem ser usados no lugar de antimicrobianos, que não devem ser usados rotineiramente para profilaxia ou metafilaxia.”